



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

POR UMA NUTRIÇÃO MAIS “DE HUMANAS”: INFLUÊNCIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS NA FORMAÇÃO DO NUTRICIONISTA

Sara Costa Martins Rodrigues Soares

Graduanda do Curso de Nutrição do Centro Universitário Fаметro – UNIFAMETRO
sara.soares@aluno.unifametro.edu.br

Prof. Daniela Vieira de Souza.

Nutricionista do Curso de Nutrição do Centro Universitário Fаметro – UNIFAMETRO
daniela.vieira@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Alimentos, nutrição e saúde.

Encontro Científico: IX Encontro de Iniciação à Pesquisa.

RESUMO

Introdução: De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Nutrição, a formação do nutricionista deve ser generalista, humanista e crítica. Entretanto, o desenvolvimento de olhar crítico do nutricionista ainda é limitado. Visando cobrir esses déficits de formação, as matrizes curriculares das Instituições de Ensino Superior (IE) passaram por reformulações, onde incluiu-se disciplinas das Ciências Humanas como Sociologia, Filosofia, Antropologia e Psicologia. **Objetivo:** Compreender as repercussões da inclusão das disciplinas de Ciências Humanas e os impactos na atuação do profissional. **Metodologia:** revisão integrativa da literatura. Foram considerados os artigos publicados entre os anos de 2011 e 2021. Os descritores utilizados foram “Ciências Humanas”, “Ciências Sociais”, “Ensino Superior” e “Nutrição”. As bases de dados foram: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Portal de Periódicos da Capes. Após filtragem, 13 artigos foram selecionados como objeto de estudo. **Resultados:** Foram encontradas reformulações de Planos Políticos Pedagógicos (PPP) visando a inclusão das ciências humanas, porém evidenciou-se a dificuldade de articulação destas disciplinas à realidade do estudante de Nutrição. Uma das alternativas objetivando combater essa fragmentação de conteúdo é a construção de um PPP que tenha a interdisciplinaridade como cerne principal. **Considerações finais:** O ensino em Nutrição é um cenário rico e cheio de potencialidades. Discutir sobre sua estrutura formativa implica em contribuir para o fortalecimento da área e não para sua fragmentação. A carência de artigos mais recentes para realização da revisão limitou a análise de como as discussões sobre essa articulação tem ocorrido nos últimos anos.

Palavras-chave: Ensino Superior; Ciências Humanas; Ciências Sociais; Nutrição.

INTRODUÇÃO

Nos oitenta anos de história que envolve a construção da Nutrição no Brasil houve um crescimento considerável do Ensino Superior no País. Em pesquisa realizada em 2018, foram identificados 609 graduações e mais de 19.444 egressos. Quanto aos cursos de Nutrição existentes no País, o Ceará é considerado o terceiro estado do Nordeste com o maior número de cursos, totalizando 20, logo atrás de Pernambuco, com 23 cursos e da Bahia, com 40 cursos (BRASIL, 2019; DAS NEVES *et al.*, 2019).

Existem regulamentações que norteiam as principais características que um curso de Nutrição deve possuir para sua criação pela IES, estas foram elaboradas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. São as chamadas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), dispositivo que orienta a elaboração dos currículos pelas instituições e que visa garantir um ensino de qualidade e que repercute positivamente na formação intelectual e social do profissional para atuar frente às demandas da sociedade (SOARES; AGUIAR, 2010).

Embora as regulamentações da matriz curricular tenham sido reformuladas ao longo dos anos, ainda assim existem limitações no processo formativo do nutricionista. Dentre elas, identifica-se a predominância de uma carga horária quanto de conteúdos direcionados para as Ciências Biológicas em detrimento das Ciências Humanas, contribuindo para o *déficit* na articulação de questões biopsicossociais. Carência esta que implica no desenvolvimento de uma atuação individualizada e alheia às coletividades (ALVES; MARTINEZ, 2016; RIOS, BRUIM; SANTOS, 2017; LIMA, 2017).

Tendo como objetivo cobrir esses *déficits* de formação, as matrizes curriculares dos cursos de nutrição passaram por uma série de reformulações, onde incluiu-se disciplinas da modalidade das Ciências Humanas como Sociologia, Filosofia, Antropologia, Psicologia, visando contribuir para o desenvolvimento do olhar integral (BRASIL, 2001; SOARES; AGUIAR, 2010). Entretanto, ainda são escassos os estudos que analisem os impactos em longo prazo dessas disciplinas na atuação desses profissionais. O objetivo deste trabalho foi compreender os impactos das Ciências Humanas na formação do Nutricionista ao longo dos anos, através de uma revisão integrativa de literatura.

METODOLOGIA

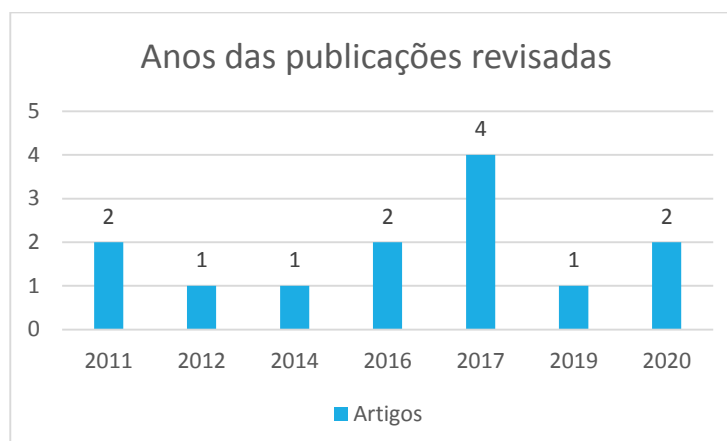
Revisão integrativa de literatura, que buscou categorizar o conhecimento científico desenvolvido em determinado período. Este método permite a avaliação crítica e síntese das evidências disponíveis sobre determinado tema, permitindo a identificação de fragilidades que possibilitem a elaboração de intervenções futuras (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). A busca dos estudos foi realizada entre os meses de abril e maio de 2021, com uso dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Ciências Humanas” e “Ciências Sociais”, com os seguintes cruzamentos: “Ciências Humanas e Ensino Superior em Nutrição”, “Ciências Humanas e Nutrição”, “Ciências Sociais e Ensino Superior em Nutrição”, “Ciências Sociais e Nutrição”.

Como critérios de inclusão foram considerados os artigos publicados entre os anos de 2011 e 2021 e que fossem capazes de dialogar com a pergunta hipótese. Utilizou-se um período considerável de tempo devido à escassez de estudos mais recentes que inviabilizariam a revisão integrativa. Além disso, foram considerados publicações em português de revistas científicas indexadas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Portal de Periódicos Capes. Já os critérios de exclusão foram artigos de revisão e que abordavam sobre outras áreas específicas que não a Nutrição. A busca nas bases de dados apresentou 36 publicações na SciELO, cinco no Portal de Periódico Capes e quatro na BVS, totalizando 45 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos 13 artigos que compuseram o objeto de estudo dessa revisão, foi possível observar que 2017 foi o ano em que houve o maior número de publicações acerca da temática, havendo um decréscimo considerável nos anos seguintes (Gráfico 01). O presente dado fortalece a necessidade do estudo de ampliar a pesquisa para o período de 2011 a 2021.

Gráfico 01 - Distribuição dos artigos inseridos na pesquisa referente ao ano de publicação.



As principais modalidades de estudo identificadas foram pesquisas de caráter documental, através de análise de projetos políticos pedagógicos, seguidos de pesquisas qualitativas. Discutir sobre o ensino de Ciências Humanas no curso de Nutrição é analisar os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) existentes. Após as pontuações das DCN em relação ao currículo mínimo, os PPP dos cursos começaram a sofrer alterações para que abarcassem as mudanças necessárias. Este documento normatiza e regula a estrutura de ensino dos cursos de graduação no País e possui tanto orientações pedagógicas, quanto encaminhamentos para a construção e desempenho do papel social da instituição, centrando-se principalmente no ensino, na pesquisa e na extensão (TEO; ALVES; GALLINA, 2016; LISBOA; FONSECA, 2020).

Entretanto, apesar das mudanças, ainda ocorre a hegemonia do ensino voltado à clínica tradicional, ou seja, com foco no tratamento da doença. O predomínio dessa visão influencia na formação e atuação do profissional, que constrói uma atuação, em sua grande maioria, biomédica. Ao sair dos muros da IES, o profissional se encontra com uma realidade mais complexa e menos compartimentalizada do que lhe foi ensinado inicialmente (FREITAS; MINAYO; FONTES, 2011; RECINE *et al.*, 2014).

Para reduzir as dificuldades da atuação deste profissional, discussões de cunho filosófico, antropológico, e psicológico em sua formação, sendo ensinadas simultaneamente às explicações fisiológicas que envolvem o comer, contribuiriam para o aprofundamento das suas ações e maior compreensão da realidade dos indivíduos em sua comunidade. O conhecimento de seus costumes, sua cultura, as repercussões da mídia e a política de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) evitaria a imposição de um saber verticalizado, com a redução do tecnicismo, contribuindo assim, para um profissional integrado às demandas da população (FREITAS; MINAYO; FONTES, 2011).

A inserção das disciplinas de Ciências Humanas preconizadas pelo PPP é um desafio ainda presente nas IES, com controvérsias sobre qual seria o melhor momento de sua aplicação, no início ou mais adiante no curso. Em estudo que visava analisar a percepção de professores e estudantes em relação ao perfil de formação do nutricionista em saúde pública, uma das dificuldades destacadas pelos docentes era do contato tardio dos estudantes tanto com a experiência prática, como com as disciplinas que envolvem o social. Diante disso, o estudante chega no estágio com visão predominantemente clínica e lá vivencia o desafio de articulação com a realidade (PINHEIRO *et al.*, 2012).

Discutir a integração das ciências humanas não se resume à inserção de disciplinas introdutórias à filosofia, sociologia, antropologia, psicologia, dentre outros, mas sim perceber que a compressão destas áreas está estritamente relacionada ao entendimento das políticas públicas em saúde e das ações voltadas para SAN. A construção de um PPP com disciplinas sociais contribui para um olhar multidisciplinar e interdisciplinar, capaz de orientar os estudantes a compreender todas as relações que permeiam a área (GUIMARÃES *et al.*, 2017; LISBOA; FONSECA, 2020).

A falta de articulação entre os componentes tradicionais do currículo e os de ciências humanas, por ser ministrado por professores de outras áreas e que não possuem experiência na nutrição, contribui para a oferta de disciplinas alheias ao curso, sem proporcionar um olhar contextualizado à realidade dos estudantes de Nutrição. Diante disto é possível observar que a inserção das Ciências Humanas ainda não consegue contemplar as limitações existentes no processo formativo (RECINE *et al.*, 2014; TEO; ALVES; GALLINA, 2016; VALVERDE, 2017; LIMA, 2017).

A estruturação das disciplinas também carece de maiores críticas, reformulações e observações. Muito dos conteúdos, com carga horária insuficiente em relação aos demais, são distribuídos em outras disciplinas já existentes. Esta alocação pode levar ao falso entendimento de uma existência satisfatória de Ciências Humanas e Sociais nas grades curriculares, além de reduzir a importância para a formação profissional. (ALVES; MARTINEZ, 2016).

Uma das alternativas que visam combater essa fragmentação de conteúdo é a construção de um PPP que tenha a interdisciplinaridade como cerne principal. O trabalho interdisciplinar fortalece o desenvolvimento de práticas problematizadoras que contribui para o aperfeiçoamento do olhar crítico. Entretanto, o desenvolvimento de disciplinas integrativas ainda perpassa por limitações do docente, pois alguns não possuem o preparo pedagógico direcionado à essas práticas, já que construíram seu modo de atuação por influência de seus

antecessores, em um olhar clínico compartimentalizado (TEO; ALVES; GALLINA, 2016; VALVERDE, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutir sobre a estrutura formativa da Nutrição contribui para o fortalecimento da área e não para sua fragmentação. Foi identificado que diversas instituições de ensino, sua equipe pedagógica e estudantes possuem ciência das limitações existentes na formação e na necessidade de reformulações. Porém, a carência de artigos mais recentes para realização da revisão limitou a análise de como as discussões sobre essa articulação tem ocorrido nos últimos anos. Diante disso, são necessários mais estudos com o objetivo de atualizar as discussões sobre o tema e desenvolver novos direcionamentos para a formação em nutrição, com foco também nas IES privadas.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. G. L.; MARTINEZ, M. R. Lacunas entre a formação do nutricionista e o perfil de competências para atuação no Sistema Único de Saúde (SUS). **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 20, n.56, p. 159-169, 2016.

BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. **Somos 145.819 nutricionistas: perfil das(os) nutricionistas no brasil**. Perfil das(os) Nutricionistas no Brasil. 2019. Disponível em: <http://pesquisa.cfn.org.br/>. Acesso em: 23 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em nutrição. Resolução CNE/CES 5, de 7 de novembro de 2001. Diário Oficial da União. 2001; nov 9, Seção 1, p.39.

DAS NEVES, J. et al. Oitenta anos de graduação em Nutrição: uma análise do período 2009-2018. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 32, p. e180158, 2019.

DENEGRI, S. T.; AMESTOY, S. C.; HECK, R. M. Reflexões sobre a história da nutrição: do florescimento da profissão ao contexto atual da formação. **Revista Contexto & Saúde**, Rio Grande do Sul, v. 17, n. 32, p. 75-84, 2017.

FREITAS, M. C. S.; MINAYO, M. C. S.; FONTES, G. A. V. Sobre o campo da Alimentação e Nutrição na perspectiva das teorias compreensivas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 31-38, 2011.

GUIMARÃES, M. M. *et al.* Matriz de habilidades e competências para formação do nutricionista como instrumento de avaliação do projeto político pedagógico do curso de



nutrição/UFG. **Revista Eletrônica de Farmácia**, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 2017.

JACOB, M. C. M.; ARAÚJO, F. R. Desenvolvimento de competências para Nutrição no contexto de Sistemas Alimentares Sustentáveis. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 4369-4378, 2020.

LIMA, R. S. A importância das Ciências Humanas e Sociais no curso de graduação em Nutrição: um relato de experiência. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 1071-1082, 2017.

LISBÔA, C. M.; FONSECA, A. B. Abordagem de segurança alimentar nutricional nos currículos das universidades federais brasileiras: principais enfoques. **Saúde e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 29, p. e190570, 2020.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. D. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Santa Catarina, v.17, n.4, p. 758-764, 2008.

PINHEIRO, A. R. O. *et al.* Percepção de professores e estudante em relação ao perfil de formação de nutricionista em saúde pública. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 25, n. 5, p. 632-643, 2012.

PRADO, S. D. *et al.* A pesquisa sobre Alimentação no Brasil: sustentando a autonomia do campo Alimentação e Nutrição. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 107-119, 2011.

RECINE, E. *et al.* Saúde coletiva nos cursos de Nutrição: análise de projetos político-pedagógicos e planos de ensino. **Revista de Nutrição**, São Paulo, v. 27, n. 6, p. 747-760, 2014.

RIOS, M. T. C. A.; BRUIN, M. C. B.; SANTOS, P. L. Ensino Superior: a psicologia na formação do nutricionista. **Rev. Bras. Ciênc. Saúde**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 77-86, 2017.

SOARES, N. T.; AGUIAR, A. C. Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de nutrição: avanços, lacunas, ambiguidades e perspectivas. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 23, n. 5, p. 895-905, 2010.

TEO, C. R. P. A.; ALVES, S. M.; GALLINA, L. S. Nas trilhas da utopia: tecendo o projeto político-pedagógico em um curso de nutrição. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 723-745, 2016.

VALVERDE, L. S. Educação superior em saúde: a contribuição do bacharelado interdisciplinar para a formação em nutrição. 2017. 100 f. Dissertação (Mestrado Estudos Interdisciplinares). Programa de Pós-Graduação Estudos Interdisciplinares Sobre a Universidade, UFBA. Brasil, 2017.

VALVERDE, L. S.; PIMENTEL, A. M.; SOARES, M. D. Formação em nutrição no Brasil: análise de alcances e limites a partir de uma revisão da literatura. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Bahia, v. 43, n. 1, p. 247-259, 2019.